

Produção industrial nacional em 2018

A taxa de crescimento da produção industrial variou -1,8% em setembro, frente ao mês anterior, terceiro resultado negativo seguido, acumulando redução de 2,7%. Vale lembrar que estes declínios ocorrem após o avanço de 12,6% de junho que buscou compensar a queda de 10,9%, de maio, em decorrência da greve dos caminhoneiros. Ante setembro de 2017, a atividade industrial caiu 2,0% e, neste tipo de comparação, assinala o primeiro recuo, após três variações positivas consecutivas. Ainda assim, o índice ficou positivo para o fechamento do terceiro trimestre do ano (+1,2%); para o acumulado de janeiro a setembro de 2018 (+1,9%), e para a taxa anualizada de setembro (+2,7%), mas perdendo ritmo se comparada aos 12 meses fechados em agosto (+3,1%). No atual patamar, a indústria se encontra 16,4% abaixo do nível recorde de maio de 2011. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física-Brasil (PIM-PF/BR) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A elevação de 1,9% no acumulado do ano de 2018, em relação à igual período de 2017, repercutiu taxas positivas nas quatro grandes categorias econômicas, em 16 dos 26 ramos, 43 dos 79 grupos e 51,8% dos 805 produtos pesquisados.

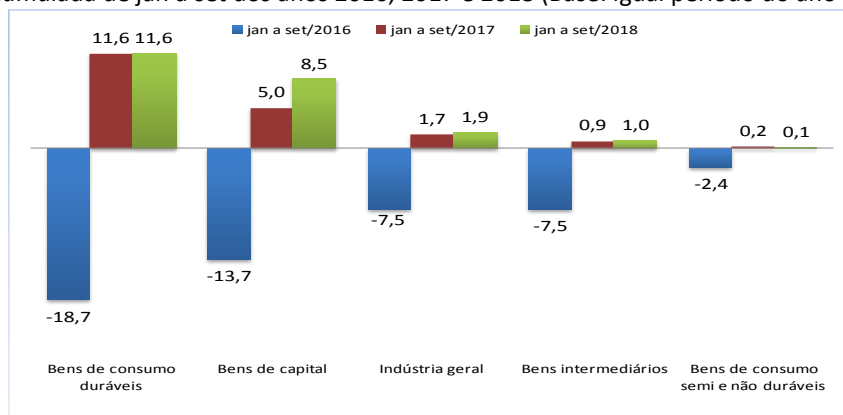
Para três das quatro grandes categorias econômicas (Gráfico 1), o índice acumulado dos oito primeiros meses de 2018 ficou praticamente estável, se comparado a igual período de 2017, após os resultados negativos de 2016. Os bens de consumo duráveis mantiveram o mesmo aumento de 11,6% apresentado em 2017, que sucedeu a queda de 18,7% do acumulado até setembro de 2016. O resultado de 2018 foi impulsionado pela fabricação de automóveis (+15,2%) e de eletrodomésticos da “linha marrom” (+11,1%). O setor de bens de capital foi o único que ganhou ritmo frente a 2017 (8,5%, em 2018; 5,0%, em 2017, e -13,7%, em 2016), puxado pelos bens de capital para equipamentos de transporte (+16,4%). Os segmentos de bens intermediários (+1,0%) e de bens de consumo semi e não duráveis (+0,1%) mostraram estabilidade frente a 2017 (+0,9% e +0,2%, respectivamente), apresentando maior dificuldade de reversão das perdas de 2016 (Gráfico 1).

Em relação às seções industriais, a produção extrativa, manteve o ritmo acumulado dos oito primeiros meses do ano (0,3%), e avançou também 0,3% no índice de janeiro a setembro de 2018, ambos em relação a iguais períodos do ano anterior. Por seu turno, a indústria de transformação cresceu 2,2%, com 15 de suas 25 atividades registrando expansão. Destacaram-se positivamente (Gráfico 2): veículos automotores, reboques e carrocerias (+16,5%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+8,0%); celulose, papel e produtos de papel (+5,8%); metalurgia (+5,5%); produtos de madeira (+4,5%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+4,5%); máquinas e equipamentos (+4,5%); produtos de borracha e de material plástico (+2,4%); produtos de metal (+2,0%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+1,9%). Dentre as principais influências negativas, estão: couro, artigos para viagem e calçados (-4,3%); produtos do fumo (-3,9%); alimentos (-3,9%); confecção, vestuário e acessórios (-3,7%).

A pesquisa Indicadores Industriais, relativa à indústria de transformação, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sinalizou queda na atividade industrial, em setembro. O recuo afetou tanto a produção quanto o mercado de trabalho. Na passagem de agosto para setembro, observou-se redução no faturamento empresarial (-1,1%); horas trabalhadas na produção (-0,9%); emprego (-0,1%), e UCI (Utilização da Capacidade Instalada), com 0,4 pontos percentuais a menos (77,8%), interrompendo uma sequência de três meses de alta. Massa salarial (+0,3%) e rendimento médio real (+0,1%) assinalaram aumentos leves, em especial se comparados às quedas registradas nos últimos meses. Alinhado a estes resultados, o Boletim Focus do Banco Central, reduziu a estimativa de crescimento da produção industrial, para 2018, de 2,71%, na última semana de outubro, para 2,22%, no primeiro relatório de novembro.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - Variação percentual acumulada de jan a set dos anos 2016, 2017 e 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil - Acumulado jan-set/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.